

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

CONSTRUÇÕES, PRODUÇÕES e INVENTIVIDADES DA EXPOSIÇÃO: CORPORALIDADE, A MATÉRIA DOS SENTIDOS.

Palavras-chave: Exposição, Arte contemporânea, Corpo.

Luana Karan Magini; Universidade Federal do Ceará; Fortaleza, Ceará,
Brasil; Luanakaran@gmail.com;

Mafalda Fidalgo; Universidade do Porto; Porto, Portugal;
;mafaldafidalgo@outlook.pt;

RESUMO EXPANDIDO.

Este trabalho propõe uma reflexão crítica e poética sobre a exposição *Corporalidade: a matéria dos sentidos*, realizada com curadoria de duas pesquisadoras em moda, arte e corpo. Trata-se de um território experimental em que corpo, matéria e arte se entrelaçam em fabulações sensíveis e inventivas. A problemática que orienta este estudo reside em compreender como a exposição artística pode ser um espaço para reinventar a corporalidade, ampliando percepções e estabelecendo relações éticas e estéticas entre corpo, matéria e mundo. Como a arte e a curadoria podem criar experiências que promovam o corpo em sua multiplicidade e materialidade ativa? Como tensionar os limites do corpo tradicional para abrir espaço a invenções e resistências?

A exposição, entendida aqui como linguagem sensível, não opera unicamente pela visualidade, mas por meio de uma dramaturgia do espaço que convoca o corpo do espectador a uma experiência expandida. A percepção, nesse contexto, é mobilizada a partir de múltiplos sentidos: visão, tato, olfato, escuta, respiração e movimento. Como afirma André Lepecki (2019), presença e ausência se entrelaçam na experiência estética, desafiando a fixidez e abrindo espaço ao devir. O corpo, portanto, não é mero receptor passivo, mas um meio ativo de criação de subjetividades, sendo ele próprio um dispositivo de invenção, entre mover no espaço entre as obras. Sob essa perspectiva, a exposição *Corporalidade: a matéria dos sentidos* é analisada aqui desde sua concepção até a montagem e as fabulações que dela emergem, configurando-se como um campo de pesquisa prática em arte e curadoria.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Este percurso convoca novas formas de pensar a moda na arte contemporânea e de expor, as obras e o corpo em interação. As obras apresentadas são de artistas e designers brasileiros(as) e portugueses(as) que atravessam suportes e linguagens como pintura, moda, cerâmica, cinema, instalação e arte têxtil. Elas costumam o corpo que veste, molda, fabrica e é fabricado; o corpo ancestral e contemporâneo, espiritual e maquínico, orgânico, de argila ou digital. Um corpo em constante devir (Maluf, 2001).

A exposição dialoga com perspectivas filosóficas e críticas que compreendem esse corpo como construção situada, performativa e relacional. Nesse sentido, mobilizamos contribuições de Judith Butler (2018), Donna Haraway (2020), Karen Barad (2007), Georges Bataille (2013) e Lúcia Santaella (2004), além das reflexões de Cecília Salles (2006, 2013) sobre processo criativo, utilizadas mais precisamente na metodologia. Com base nesses referenciais, compreendemos a corporalidade como algo que não se encerra em uma forma, mas que emerge do contato entre matéria, linguagem e experiência.

A materialidade, por sua vez, é explorada como fenômeno ativo nos processos de materialização, e não como essência fixa e fechada, propriedade de outra coisa. A matéria é, neste caso, produzida e produtiva, gerada e generativa: constitui um fazer (e não uma coisa) e é percebida além de sua forma:

"[...] É por isso que, na extensa literatura antropológica e arqueológica sobre cultura material, é dada tão pouca atenção aos materiais concretos e às suas propriedades. A ênfase é quase inteiramente colocada em questões de significado e forma, ou seja, na cultura em oposição à materialidade. Entendida como um domínio do discurso, significado e valor que habita a consciência coletiva, a cultura é concebida como pairando acima do mundo material, mas não penetrando nele. Nesta perspectiva, em suma, cultura e material não se misturam; pelo contrário, a cultura envolve-se em torno do universo das coisas materiais, moldando e transformando as suas superfícies externas sem sequer penetrar a sua interioridade." (Ingold, 2007)

A metodologia adotada neste trabalho é qualitativa, exploratória e processual. O processo iniciou-se com um estudo teórico aprofundado sobre os conceitos de corporalidade, materialidade e performatividade na área da moda e arte, com base nos autores mencionados. Essa base conceitual foi mobilizada não apenas como referência bibliográfica, mas também como orientação ética e estética para a curadoria e montagem da exposição. A mostra, portanto, constituiu-se como um laboratório sensível, no qual teoria e prática dialogam de forma viva e inventiva.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

A curadoria foi conduzida como prática colaborativa e dialógica, envolvendo artistas cujos trabalhos propõem experimentações com o corpo e a matéria em suas múltiplas expressões. A seleção das obras buscou enfatizar processos criativos que articularam o sensível e o conceitual, o manual e o tecnológico, incluindo também a escolha das cores, de modo que fossem complementares e não destoantes. Durante a montagem e a realização da exposição, observamos atentamente a interação dos espectadores com o espaço: os ritmos de circulação, os silêncios, as pausas e os gestos. Esses registros foram tratados como dados empíricos para reflexão posterior, não com a pretensão de mensuração, mas como vestígios de uma experiência estética compartilhada.

A escrita deste artigo configura-se, assim, como um desdobramento da exposição, propondo-se também como ensaio, relato e fabulação. Trata-se de uma escrita que não se limita à descrição ou à análise crítica convencional, mas que busca mostrar outras formas de se expor diante de linguagens não convencionais, além da arte formal disposta em uma parede branca.

A exposição *Corporalidade: a matéria dos sentidos* nasce do desejo de criar uma experiência sensível que desafie as compreensões normativas de corpo, moda, arte e matéria. Mais do que um conjunto de obras, a mostra propõe uma travessia, um percurso que se constrói nas dobras e nos espaços. Corpo e matéria não são aqui elementos distintos, mas instâncias de um mesmo processo de invenção e existência.

Cada obra presente na exposição pode ser lida como testemunho do entrelaçamento entre corpos e materiais. Testemunhos que não se encerram em uma narrativa linear, mas que abrem frestas para o inusitado, para o indizível, para o que ainda não tem forma. Corpo que se inscreve na cerâmica quebrada, no tecido costurado, no gesto filmado, no silêncio da sala escura. Corpo que não cabe, que transborda, que escapa.

Por essa razão, a exposição foi montada com as obras dispostas da maneira “penduradas”, como pode-se observar na Imagem 1, a seguir:

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 1 – Exposição montada
Fonte: Autoral (2024)

Ao articular os limites entre arte, moda e performance, esta pesquisa pretende contribuir para a discussão sobre práticas curatoriais como formas de pensamento e criação. Mais do que expor obras, trata-se de criar um campo de forças onde sentidos possam emergir. Um espaço em que o espectador é convidado não apenas a ver, mas a sentir, escutar, mover-se, recordar e imaginar. Nesse processo, o corpo não é objeto da arte, mas sujeito da experiência.

Como conclusão, reafirmamos a potência da exposição como dispositivo crítico e poético, capaz de ativar outros modos de pensar e de viver o corpo. Em tempos de normatização e controle, é urgente afirmar a arte como espaço de liberdade e invenção. *Corporalidade: a matéria dos sentidos* é uma aposta na sensibilidade como forma de resistência e na curadoria como gesto político-estético. O corpo, aqui, é matéria viva sempre em devir.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

REFERÊNCIAS

BARAD, Karen. **Meeting the Universe Halfway: Quantum Physics and the Entanglement of Matter and Meaning**. Durham: Duke University Press, 2007. Disponível em: <https://smartrnightreadingroom.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/05/meeting-the-universe-halfway.pdf>

BATAILLE, Georges. **A parte maldita: precedida de “A noção de dispêndio”**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 168 p.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/869762/mod_resource/content/0/Judith%20Butler-Problemas%20de-g%C3%AAnero.Feminismo%20e%20subvers%C3%A3o-da%20identidade-Civiliza%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira-%202018.pdf

GUATTARI, Félix; DELEUZE, Gilles. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 1995.

HARAWAY, Donna. **Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX**. In: HARAWAY, Donna. *Manifesto ciborgue e outros ensaios*. São Paulo: Ubu, 2020.

INGOLD, Tim. **Materials against materiality**. *Archaeological Dialogues*, v. 14, n. 1, p. 1–16, 2007.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KUBLER, George. **The Shape of Time: Remarks on the History of Things**. New Haven: Yale University Press, 1962.

LEPECKI, André. **9 variações sobre coisas e performance**. *Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas*, Florianópolis, v. 2, n. 19, p. 093–099, 2019. DOI: 10.5965/1414573102192012095. Disponível em:

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/3194>. Acesso em: 29 jul. 2025.

MALUF, Sônia. **Corpo e corporalidade nas culturas contemporâneas: abordagens antropológicas**. Esboços: Histórias Em Contextos Globais, 9(9), pp. 87–101. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/563>. Acesso em: 29 jul. 2025.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos A. V. da Rocha. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ONUKE, Gisele. **Tecnologia e cultura: corpo reconfigurado**. Interin, v. 9, n. 1, p. 1–8, 2010.

SALLES, Cecília. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: Intermeios, 2013. Disponível em :file:///D:/Downloads/toaz.info-salles-cecilia-almeida-gesto-inacabado-pr_c683ef6ef4c0245466a5d080b673f445.pdf. Acesso em: 25 de Julho de 2025.

SALLES, Cecília. **Redes da Criação: Construção da Obra de Arte**. Editora Horizonte, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **Corpo e Comunicação: Sintoma de um tempo**. Paulus Editora, 3ª edição, 2004.

SIQUEIRA, Vânia. **Museologia, experiência e corpo: modulações sensíveis no campo patrimonial**. São Paulo: EdUSP, 2021.

VILLAÇA, Nízia. **A edição do corpo : Tecnociência, artes e moda**. 2 edição. São Paulo: estação das letras e cores editora Ltda, 2016.